

### Jó 3, 19-26; 4, 1

19 O pequeno e o grande ali estão e, o escravo está livre de seu Senhor.

20 Por que foi concedida luz ao miserável, e vida aos que estão em amargura de ânimo?

21 Os que esperam a morte, e não lhes vem, como os que cavam em busca de um tesouro:

22 E que ficam transportados de alegria quando acham o sepulcro.

23 A um homem que não sabe o caminho, e a quem Deus cercou de trevas?

24 Suspiro antes de comer: E os meus gemidos são bem, como águas que inundam:

25 Porquanto o temor, que temia, me veio: E me aconteceu o que receava.

26 Porventura não dissimulei? Não me calei? Não estive sossegado? E veio sôbre mim a indignação.

## CAPÍTULO 4

**ELIFAZ ACUSA A JÓ DE IMPACIÊNCIA. SUSTENTA QUE O HOMEM NÃO PODE SER ATRIBULADO, SENÃO PELOS SEUS PECADOS: E QUE JÓ NÃO SE DEVE CRER INOCENTE DIANTE DE DEUS.**

1 Então respondendo Elifaz de Teman, disse: (1)

---

(1) **ELIFAZ** — Depois do monólogo de Jó, aparecem sucessivamente a falar os seus três amigos. Elifaz, grave, digno, mais refletido que os seus dois amigos, é o primeiro que fala, porque é o mais velho, 15, 10, e talvez por ser de Teman, cuja sabedoria é célebre. Jer 49, 7; Bar 3, 22. 23. Testemunha muita simpatia a Jó, em cuja inocência não crê, chegando a ser injusto com o Santo Patriarca. Enceta a discussão com um ar profético, filho da confiança que inspira a experiência.

**TEMAN** — Era a cidade real, onde estavam os príncipes da Iduméia.

2 Se começarmos a falar-te, talvez que tu o leves de má mente, mas quem poderá conter a palavra concebida!

3 Eis-aqui a ensinaste a muitos, e deste vigor a mãos cansadas:

4 As tuas palavras firmaram aos que vacilavam: E fortaleceste aos joelhos trêmulos.

5 Porém agora veio sobre ti o açoite, e desfaleceste: Feriu-te, e tu te perturbaste.

6 Onde está aquêlê teu temor, a tua fortaleza, a tua paciência, e a perfeição dos teus caminhos?

7 Lembra-te, te peço, que inocente pereceu jamais? Ou quando foram os justos destruídos? (2)

8 Antes bem tenho visto, que os que obram iniquidade, e semeiam dores, e as segam,

9 percceram a um assôpro de Deus, e foram consumidos pelo espírito da sua ira.

10 O rugido do leão, e a voz da leoa, e os dentes dos cachorros dos leões se quebraram. (3)

(2) **QUE INOCENTE PERECEU JAMAIS? OU QUANDO FORAM OS JUSTOS DESTRUÍDOS?** — Esta proposição é verdadeira respectivamente à vida eterna, mas não a este mundo, onde os justos vivem expostos à perseguição dos ímpios; é também falsa pela aplicação que Elifaz refere a Jó perseguido e aflito, pois o não é por castigo mas sim para ser provado. Advirta-se com Estio, Menochio, e outros graves intérpretes, que as palavras dos amigos de Jó não têm na Igreja autoridade de palavra de Deus, ainda que nelas se encontram muitas sentenças de que os autores eclesiásticos se têm servido, mas a maior parte delas eram applicadas a Jó, porque os seus amigos o reputavam um pecador, a quem Deus castigava. — Pereira.

(3). **O RUGIDO DO LEÃO** — E' uma expressão poética com que se representa o fim desgraçado do poder, violência e tirania dos grandes da terra, que compara aos leões e tigres. — Tirino.

11 O tigre morreu, porque não tinha presa, e os cachorros dos leões foram dissipados.

12 Mas a mim se me disse uma palavra em segredo, e os meus ouvidos como às furtadelas perceberam uma parte do seu ruído.

13 No horror duma visão noturna, quando o sono costuma ocupar os sentidos dos homens,

14 assaltou-me o medo, e o tremor, e todos os meus ossos estremeceram.

15 E ao passar diante de mim um espírito, os cabelos da minha carne se arripiaram.

16 Parou diante um, cujo rosto eu não conhecia, um vulto diante dos meus olhos, e ouvi uma voz como de branda viração.

17 Porventura o homem, em comparação de Deus, será justificado, ou o varão será mais puro que o seu Criador?

18 Ainda os mesmos que o servem, não são estáveis, e entre os seus anjos achou crime:

19 Quanto mais aquêles que moram em casas de lodo, que tem o fundamento de terra, serão consumidos como pela traça? (4)

20 Da manhã até à tarde serão destroçados: E porque nenhum tem inteligência, perecerão para sempre.

21 Aquêles porém que dêles restarem, serão arrebatados: Morrerão e não em sabedoria. (5)

---

(4) **QUE MORAM EM CASAS DE LODO** — Entende-se que são formadas de terra, e expostas à podridão. — Menochio.

(5) **MORRERÃO E NÃO EM SABEDORIA** — Isto é, morrerão na mesma loucura em que viveram, sem sabedoria nem reflexão; nisto alude aos grandes da terra, que, preocupados do seu luzimento, correm na sua vaidade, sem saber discernir os verdadeiros bens dos males. — Calmet.